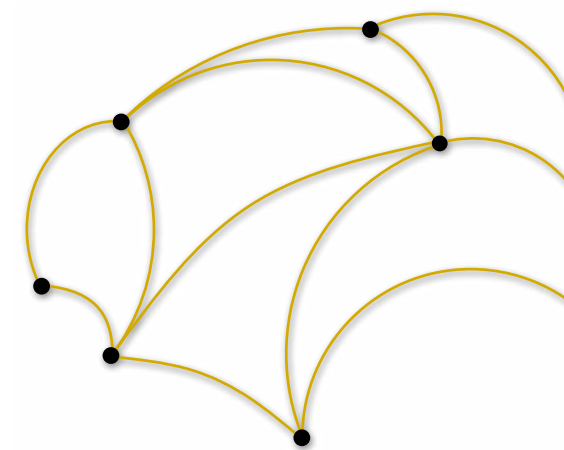


Apresentação



Internacionalização e cultura:

Mediações da linguagem no mundo contemporâneo

Olira Saraiva
Armando Malheiro
Kleber Silva
Lídia Oliveira
Carla Conti

Vivemos um tempo em que as fronteiras geográficas se tornam cada vez mais permeáveis às dinâmicas de circulação de pessoas, saberes, culturas e linguagens. Nesse cenário, a internacionalização emerge como um dos fenômenos mais significativos da contemporaneidade, atravessando instituições educacionais, políticas públicas, práticas acadêmicas e experiências individuais. Entretanto, compreender a internacionalização apenas como mobilidade física, cooperação institucional ou inserção em rankings globais significa reduzir a complexidade de um processo profundamente marcado por negociações identitárias, disputas epistemológicas, relações de poder e múltiplas formas de mediação linguística e cultural.

É nesse horizonte de reflexões que se insere o livro Internacionalização e cultura: mediações da linguagem no mundo contemporâneo. A obra reúne pesquisadores de diferentes instituições e campos do conhecimento comprometidos com uma compreensão crítica da internacionalização, concebida como fenômeno social, político, linguístico e cultural que ultrapassa os limites das abordagens instrumentalistas e mercadológicas frequentemente associadas ao tema.

Os capítulos que compõem esta coletânea compartilham uma perspectiva comum: a defesa de uma internacionalização comprometida com o diálogo intercultural, a justiça cognitiva, a valorização da diversidade

linguística e cultural e a construção de práticas educacionais mais inclusivas e socialmente responsáveis. Ao mesmo tempo, cada texto oferece um olhar singular sobre diferentes experiências, contextos e desafios que constituem o campo da internacionalização na atualidade.

O capítulo “Linguagem, Identidade e Intercâmbio Acadêmico: uma abordagem discursiva da internacionalização atravessada por relações de poder em um estudo de caso brasileiro”, de Olira Saraiva Rodrigues e Ivonete Bueno dos Santos, propõe uma análise da internacionalização sob a perspectiva dos estudos discursivos. A partir da trajetória de um estudante brasileiro de 14 anos inserido na Middle School nos Estados Unidos, as autoras investigam como linguagem, identidade e relações de poder se articulam na constituição das experiências de mobilidade estudantil. O relato de experiência problematiza concepções simplificativas de internacionalização e evidencia que os processos de participação, pertencimento e reconhecimento são continuamente negociados em contextos interculturais.

Em seguida, o capítulo “Formação Continuada Internacional e Aprendizagem Expansiva: um estudo sobre os clubes de atividades extracurriculares”, de Nilceia Bueno de Oliveira, demonstra como experiências internacionais de formação docente podem desencadear processos de inovação pedagógica em contextos locais. A partir de uma vivência formativa no Canadá, a autora analisa os clubes de atividades extracurriculares como metodologias ativas capazes de promover protagonismo estudantil, autonomia, colaboração e aprendizagem expansiva. O texto evidencia que a internacionalização pode constituir um potente espaço de intercâmbio de práticas educacionais, favorecendo a construção de novos modelos de ensino e aprendizagem comprometidos com a formação integral dos sujeitos.

Na sequência, Tamara Angélica Brudna da Rosa, Rosana Helena Nunes e Kleber Aparecido da Silva apresentam o capítulo “Desafios da internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica: pluralidade linguística e colaboração em redes Sul-Sul”. As autoras e o autor desenvolvem uma análise crítica das políticas e práticas de internacionalização na Educação Profissional e Tecnológica brasileira, problematizando as assimetrias históricas presentes nas relações entre Norte e Sul Global. Inspirado em referenciais freireanos e decoloniais, o texto destaca a relevância da cooperação Sul-Sul, da mediação linguística e da justiça cognitiva como estratégias para a construção de uma internacionalização mais equitativa,

plural e comprometida com a valorização das epistemologias produzidas em contextos historicamente periféricos.

O seguinte capítulo “Educação Linguística e o Papel do CECLLA na Internacionalização de uma Universidade no Norte do País”, de Kleber Aparecido da Silva e Daniella Corcioli Azevedo Rocha, apresenta uma reflexão sobre a educação linguística crítica como um dos pilares da internacionalização universitária. A partir da experiência do Centro de Estudos Continuidos em Letras, Linguística e Artes (CECLLA), na Universidade Federal do Tocantins, os autores discutem como práticas de translinguagem, inclusão linguística e valorização das identidades fronteiriças podem contribuir para a construção de processos de internacionalização mais democráticos e sensíveis à diversidade cultural. O capítulo evidencia que a internacionalização não se limita à circulação internacional de estudantes, mas envolve também o acolhimento das diferenças e a ampliação das possibilidades de participação de grupos historicamente marginalizados.

Encerrando a obra, o capítulo “Internacionalização: caminhos da memória e do diálogo na educação superior”, de Carla Conti de Freitas, oferece uma abordagem sensível e reflexiva sobre a internacionalização a partir das memórias construídas ao longo de sua trajetória como professora, pesquisadora e gestora universitária. Inspirada pelo pensamento de Paulo Freire, a autora articula os conceitos de memória, interculturalidade, comunidade e diálogo para discutir experiências de internacionalização em casa e internacionalização em comunidade. Ao recuperar práticas desenvolvidas na Universidade Estadual de Goiás, o texto evidencia que a internacionalização pode ser construída a partir da valorização das culturas locais, do fortalecimento das redes colaborativas e da promoção de encontros interculturais que respeitem as identidades e os saberes dos diferentes sujeitos envolvidos.

Tomados em conjunto, os capítulos revelam que a linguagem ocupa posição central nos processos de internacionalização. Mais do que instrumento de comunicação, ela constitui espaço de produção de sentidos, construção identitária, negociação cultural e exercício de poder. A linguagem aparece, nesta obra, como mediação fundamental entre sujeitos, culturas, instituições e conhecimentos, permitindo compreender a internacionalização em sua dimensão humana, social e política.

Ao reunir estudos que transitam entre a Linguística Aplicada, a Educação, os Estudos Culturais, os Estudos Discursivos e as perspectivas

críticas da internacionalização, este livro reafirma a necessidade de construir práticas internacionalizantes comprometidas com a inclusão, a diversidade, a interculturalidade e a democratização do conhecimento. Em tempos marcados por intensas transformações tecnológicas, geopolíticas e culturais, refletir sobre as mediações da linguagem nos processos de internacionalização significa também refletir sobre os modos pelos quais construímos relações mais solidárias, plurais e socialmente justas em escala global.

Esperamos que as reflexões aqui reunidas contribuam para ampliar os debates acadêmicos sobre internacionalização e inspirem novas pesquisas, políticas e práticas comprometidas com uma educação transformadora, dialógica e intercultural.